

Artes e Ofícios

Kit de ferramentas



Cofinanciado pela
União Europeia



Sobre o projecto Craft50+

A paixão pela tradição e criatividade, a herança familiar e a vontade de se expressar através de produtos tangíveis são alguns dos principais elementos que distinguem o setor artesanal. O elemento que caracteriza o artesanato é o artesão, ou melhor, a atividade exercida pelo artesão, que não deve limitar-se apenas a trabalhar pessoalmente no processo de produção, mas deve também gerir o negócio de forma abrangente.

Este setor inclui atividades artesanais muito heterogêneas realizadas por profissionais que, por vezes, trabalham informalmente, a tempo parcial ou aos fins-de-semana. As razões desta escolha podem ser múltiplas, a começar pelos exigentes percursos burocráticos, pelas inúmeras exigências e pela capacidade de inovação e adaptação aos desafios do novo século. Entre estes desafios, surge, com particular relevância, a aquisição de competências de digitalização, que, por um lado podem ajudar no processo de inovação dos produtos, formação e acesso a financiamento e, por outro são fundamentais para a promoção dos produtos e acesso a um mercado digital. No entanto, estas dificuldades podem ser ainda mais relevantes para artesãos com mais de 50 anos. Estas pessoas poderão ter recebido uma educação informal e ter dificuldade de acesso a ferramentas de marketing modernas e a soluções digitais que são fundamentais para aumentar a visibilidade e as receitas do negócio, podendo contrinuir para o sucesso e a sobrevivência económica. Neste sentido, uma parceria transnacional envolvendo 7 organizações parceiras de Itália, Portugal, Bélgica, Romênia, Bulgária, Chipre e Geórgia desenvolveu o Craft50+, um projecto internacional financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia, que visa fornecer novas ferramentas para o desenvolvimento de competências de criação e promoção do trabalho dos artesãos mais velhos, conciliando a tradição com a inovação através da transição digital.



Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Parceiros

A parceria que implementa o projeto Craft50+ é uma combinação única de organizações com experiência na valorização do artesanato tradicional e no apoio ao desenvolvimento de negócios e organizações que lidam com o envelhecimento ativo e apoio à inclusão social de pessoas com mais de 50 anos, representando ao todo sete países diferentes.

No detalhe temos:

Anziani e non solo

(Coordenador de projeto)

Itália

Uma organização de cooperativa social que trabalha desde 2004 no campo da inovação social na sociedade em envelhecimento. A ANS desenvolve programas de apoio ao empoderamento e inclusão social da população mais velha, incluindo ações voltadas para a redução da exclusão digital.

Aproximar

Portugal

Uma ONG sem fins lucrativos com o objetivo de aumentar o capital social e humano das organizações como uma estratégia para construir a sua capacidade de aproveitar os desafios e oportunidades criados pelas condições externas. A Aproximar atua, entre outras, nas áreas do envelhecimento ativo, economia social, empreendedorismo e empregabilidade.

Assoc

Roménia

Entidade sem fins lucrativos criada em 1995. A sua missão é melhorar as condições de vida dos grupos vulneráveis por meio da educação e do trabalho. Há 25 anos que a ASSOC se empenha na promoção da integração social de pessoas com deficiência, comunidades ciganas, migrantes e refugiados, pessoas mais velhas e crianças.

Balkanplan

Bulgária

Presta serviços de consultoria, apoio técnico e materialização de projetos nos seguintes setores: Educação e formação; TIC; Pesquisa e desenvolvimento tecnológico; Relações Internacionais.

Magnetar

Chipre

Uma empresa cujas principais atividades relacionam-se com projetos nacionais e cofinanciados pela UE em vários setores da economia e do desenvolvimento.

Georgian Arts & Culture Center

Georgia

Uma das principais organizações não governamentais da Geórgia que trabalha na preservação, promoção e uso sustentável da cultura e do patrimônio cultural georgianos.

Mad'in Europe

Bélgica

Uma empresa com sede em Bruxelas, empenhada em trazer apoio ao setor do artesanato europeu.

Artesanato é a

éi uma

jornada




índice

Sobre o projeto Craft50+.			2
O que fizemos			6
Sobre este kit de ferramentas			7
Património europeu: o artesanato típico dos países parceiros			
BÉLGICA (Mad'in Europe)	10	BULGÁRIA (Balkanplan)	11
CHIPRE (Magnetar)	12	GEÓRGIA (GACC)	13
ITÁLIA (ANS)	14	PORTUGAL (Aproximar)	15
ROMÉLIA (Assoc)	16		
Dar a palavra aos profissionais do artesanato			
MADEIRA	18	JÓIAS	24
TÊXTIL	30	INSTRUMENTOS MUSICAIS	43
ARTESANATOS DECORATIVOS	46	METAL	54
CERÂMICA	56	OUTROS	61
Conclusões			68

O que fizemos

O projeto Craft50+ lançou os seguintes resultados e atividades dirigidas a artesãos mais velhos:


Um  **guia do projeto** disponível em todos os idiomas, para fornecer informações sobre:

- o Melhores práticas nacionais e estudos de caso relacionados com o uso de TIC para apoiar qualquer etapa da criação e manutenção de uma empresa artesanal

- o Apoio existente a essas organizações de artesanato, oportunidades de financiamento e possibilidades para melhorar as capacidades digitais e profissionais

- o Políticas, legislações nacionais e desafios legais

- o Um roteiro que oferece uma visão geral do processo para criar um negócio de artesanato inovador e bem-sucedido para pessoas com mais de 50 anos

 **Recursos de treino** destinados a preparar os artesãos com competências para impulsionar o negócio, criatividade e prontidão digital. Este curso permite que os profissionais aprendam mais sobre o potencial das ferramentas digitais para aumentar a visibilidade, as oportunidades de negócios e as estratégias de marketing. O treino foi testado com sucesso em todos os países parceiros e agora está pronto para ser explorado com mais usuários em toda a Europa.



Sobre este kit de ferramentas

Em vários países existem artesanatos específicos, como cerâmica, bolsas de couro ou bijuterias em Itália; linho, rendas e bordados em Portugal; brinquedos de lã, cachecol de feltro, sapatos tricotados à mão na Geórgia; ou olaria e carpintaria na Bulgária, só para citar alguns. Apesar da sua singularidade, partilham os mesmos constrangimentos que se prendem com a manutenção da vida, a transmissão do conhecimento às gerações mais jovens ou a adaptação a novos mercados de negócio, mantendo e valorizando, assim, o património e a identidade cultural europeia.

Entre os objetivos do projeto estava o de contribuir para a preservação e divulgação destes saberes e atividades artísticas, através da criação de um kit de ferramentas visuais e digitais agregador das artes desenvolvidas pelos artesãos acompanhados ao longo do projeto.

Neste kit de ferramentas, os leitores encontrarão uma introdução ao projeto Craft50+ e os seus resultados, seguida por uma visão geral do artesanato típico dos países participantes e pelos perfis dos artesãos envolvidos nas atividades do projeto.

Esta produção é um recurso para mostrar, a nível pessoal e com sensibilidade, o que é o artesanato na Europa, a sua mais-valia a nível territorial e na vida das pessoas.

Como usar esta ferramenta

Após as seções introdutórias, é disponibilizado o acesso aos perfis visuais dos artesãos do Craft50+. Dá-se, assim, visibilidade a cada um deles, mostrando o seu retrato e descrevendo brevemente o significado que o seu trabalho tem para eles do ponto de vista pessoal.

No entanto, procurou-se dar a oportunidade aos nossos participantes de mostrarem o seu trabalho a nível internacional e, para isso, criou-se uma base de dados com mais informação e detalhes sobre as suas atividades, os seus produtos e a história por detrás deles.

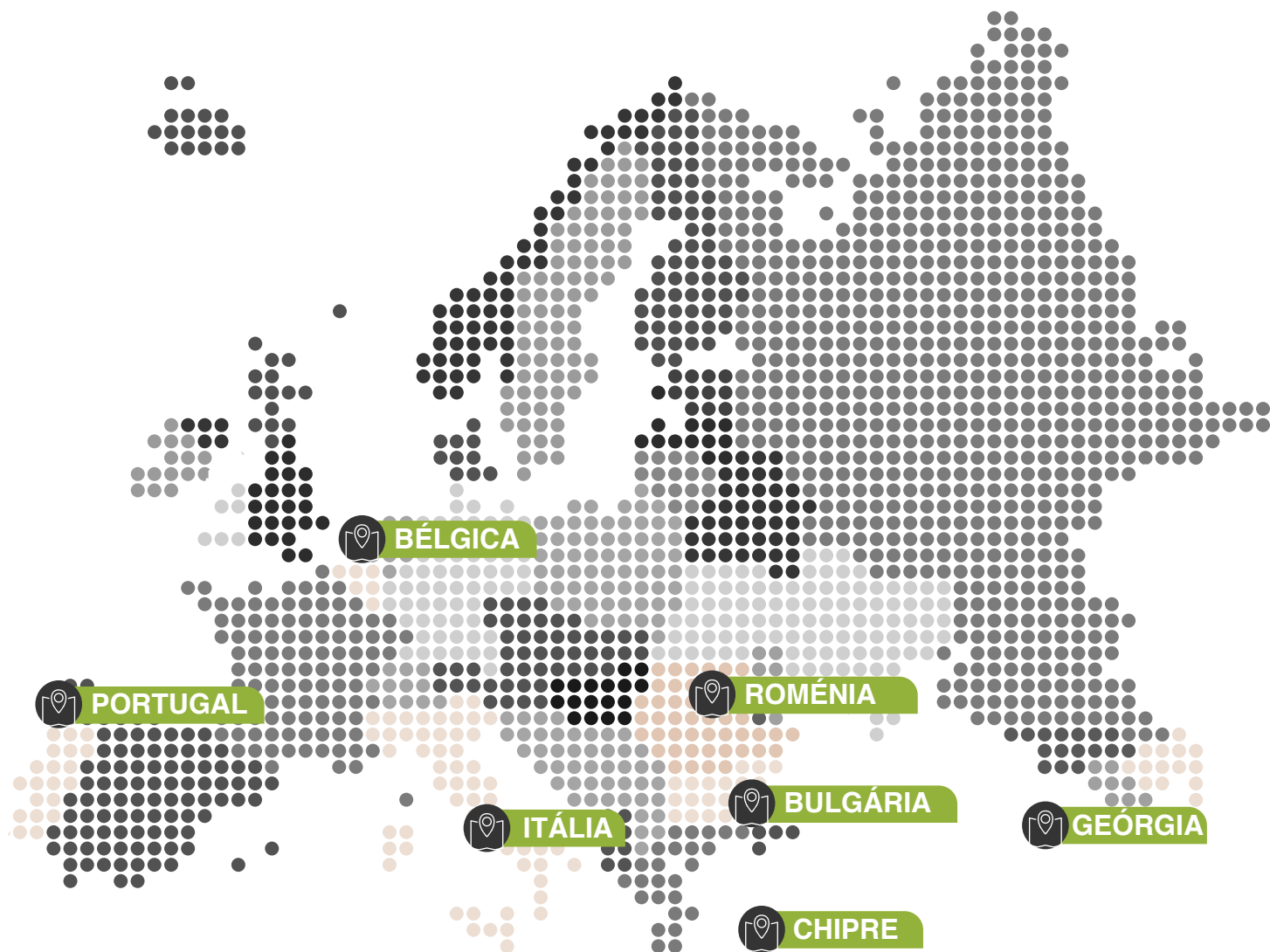
Os QR-codes que se encontram junto de cada retrato permitem o acesso a informação adicional.

Telefone ou tablet Android: abrir o aplicativo de câmara integrado. Apontar a câmara para o QR-code. Clicar no link que aparece e será feito o redirecionamento automático para o perfil digital do artesão.

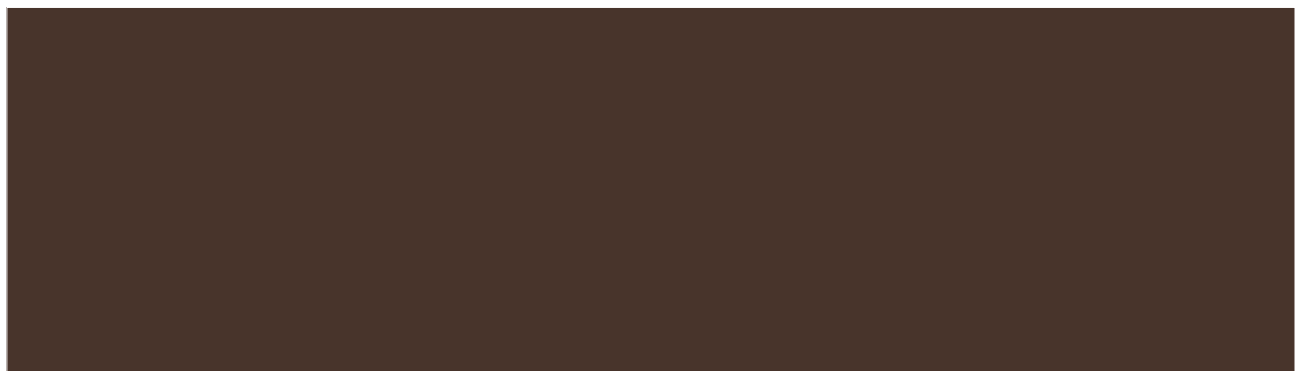
Telefone ou tablet iOS abrir o aplicativo câmara no ecrã inicial, no centro de controle ou no ecrã de bloqueio. Selecionar a câmara traseira. Seguir o dispositivo para que o QR-code apareça no visor da câmara. Após o reconhecimento, o dispositivo deverá mostrar uma notificação. Tocar na notificação para abrir o link associado ao QR-code e será feito o redirecionamento automático para o perfil digital do artesão.

Para navegar nos perfis diretamente do PC, basta usar os links que se encontram no Apêndice deste documento.

Mapa visual dos profissionais de artesanato participantes no Craft50+



**Património
europeu: o
artesanato
típico dos
países
parceiros**



BÉLGICA (*Mad'in Europe*)

O artesanato tem sido essencial para o desenvolvimento económico da Bélgica. A arte de fazer rendas e a arte de lapidar diamantes são destaques na Flandres, região de língua holandesa, enquanto a Valónia, a parte de língua francesa, tem uma longa tradição de fabrico de vidro. A Bélgica também é referência em arquitetura e design de interiores Art Nouveau e Art Deco, onde artesãos altamente qualificados contribuíram para todas as partes dos edifícios, dentro e fora. izeram excelentes vitrais, móveis, escadas, esgrafitos, peças de metal entalhado, de madeira esculpida, vidro soprado e muito mais, contribuindo assim para construir a rica herança belga. Tal exemplo são as **Major Town Houses of the Architect Victor Horta** (Brussels) inscritas na **Lista do Património Mundial da UNESCO**. A herança têxtil da Bélgica também é muito típica quando se refere ao know-how no campo do artesanato. Um rótulo “artesanal” foi inserido na legislação belga muito recentemente (2016). Segundo esta lei, um artesão é “...a pessoa que exerce atividade na produção, transformação, reparação, restauro de objetos ou prestação de serviços, cujas atividades são essencialmente manuais, desenvolvendo um certo saber-fazer baseado na qualidade, na tradição, na criação ou na inovação”.

ALAIN LOVENBERG

ALAIN LOVENBERG



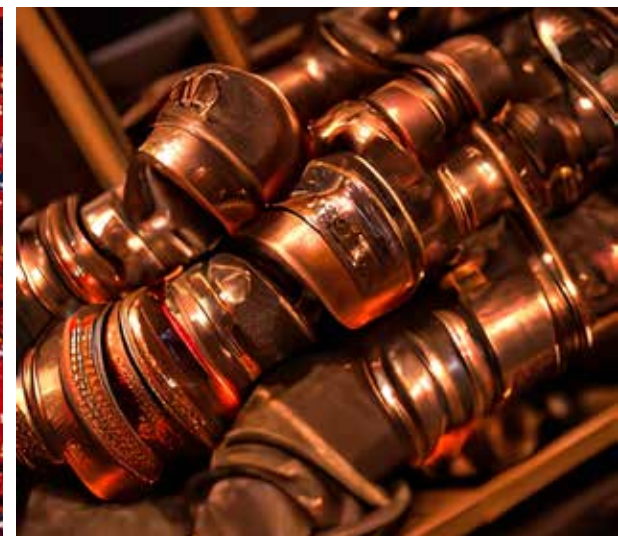
DESCUBRA MAIS SOBRE O ESTADO ATUAL DO ARTESANATO NA
BÉLGICA NO GUIA DE BOLSO.



BULGÁRIA (*Balkanplan*)

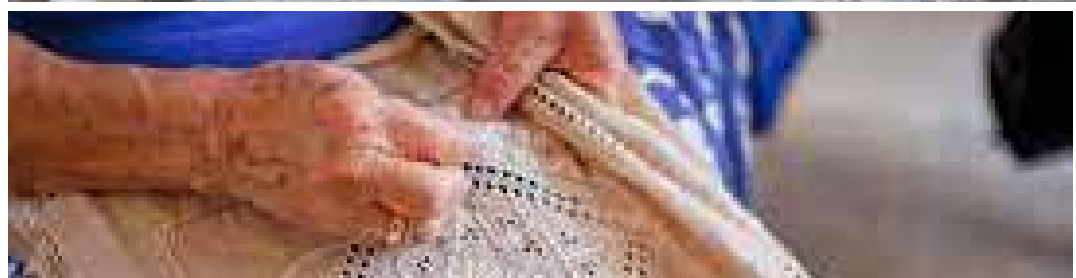
De acordo com o Instituto Nacional de Estatística da Bulgária, em 2020 havia 398 profissionais de artesanato registados. A Lei do Artesanato na Bulgária contém uma lista de 57 tipos de artesanato, divididos em 2 grupos principais: 1) Artes e ofícios tradicionais (folclóricos) e 2) Outros (tais como fundição de sinos, sopro de vidro, pintura em vidro e gravura). Entre os mais específicos do território estão a fabricação de facas e a forja de cobre perto da cidade de Kostenets, no sudoeste da Bulgária, e o artesanato em madeira e cerâmica ligados à cidade de Triavna, no centro da Bulgária. A Bulgária também tem um forte histórico em forja de prata, couro e produção de rendas em diferentes regiões do país e estes ofícios ainda são atualmente praticados. Os tapetes feitos à mão já foram comuns e típicos da Bulgária. A **tradição da fabricação de tapetes em Chiprovtsi** está inscrita na **Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO**. Ainda assim, apesar da sua fama e reconhecimento, o ofício de tecelagem de tapetes, tradicionalmente chamado de kilim, está em declínio constante devido à falta de transmissão. O artesanato na Bulgária é principalmente típico das áreas rurais e, portanto, a sua influência é importante para o desenvolvimento económico local. Portanto, o setor de artesanato na Bulgária é apoiado principalmente por programas operacionais co-financiados pela UE que visam promover o empreendedorismo em pequenas e médias empresas e apoiar o desenvolvimento rural.

É POSSÍVEL DESCOBRIR MAIS SOBRE A LEI DO ARTESANATO BÚLGARO E O ESTADO DO ARTESANATO NA BULGÁRIA NO GUIA DE BOLSO.



CHIPRE (*Magnetar*)

Chipre tem uma história rica e diversificada ao nível do artesanato, com um legado que remonta a milhares de anos das antigas civilizações da ilha. Muitas dessas tradições foram passadas de geração em geração e, ainda hoje, são praticadas. Um dos ofícios que tem sido transmitido por séculos é a criação de intrincadas cerâmicas pintadas à mão, que são feitas na ilha há séculos. Há também uma longa história de tecelagem e bordados. Os famosos linhos bordados ‘Lefkaritika’ são peças de renda feitas à mão e produzidas na aldeia montanhosa de Larnaca (Larnaca) de **Lefkara** desde os tempos Venezianos e também reconhecidas pela **Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO**. A prática da tecelagem foi altamente desenvolvida durante os tempos Bizantinos e ainda é praticada na vila de Pafos (Paphos) de Fyti, que faz desenhos geométricos coloridos e texturizados em tecido de algodão não tingido, especialmente guardanapos retangulares, toalhas de mesa e colchas. Outro ofício cipriota importante é a cestaria que remonta aos tempos antigos. O seu principal objetivo era transportar produtos agrícolas e “vestir” garrafas para evitar o vazamento de líquidos. Chipre é famoso pelo artesanato de cabaças decoradas, transformando-as em objetos decorativos, bom como pela arte da filigrana, conhecida como ‘trifouri’. É também conhecido pelo artesanato delicado de torcer fio de prata fino em belas joias feitas à mão ou pelos talheres decorativos. Atualmente, este artesanato continua a prosperar e a desempenhar um papel importante na economia e no património cultural da ilha. Muitos dos produtos artesanais podem ser encontrados em lojas e mercados locais, e alguns também podem ser vistos em museus e galerias. A popularidade contínua destes artesãos é uma prova da capacidade, arte e dedicação das pessoas que os produzem continuamente. O principal órgão responsável pela continuidade do artesanato é o Cyprus Centre of Craft, gerido sob os auspícios do Ministério do Comércio, Indústria e Turismo.



É POSSÍVEL DESCOBRIR MAIS SOBRE O ESTADO DO SETOR DE
ARTESANATO NO CHIPRE NO GUIA DE BOLSO.

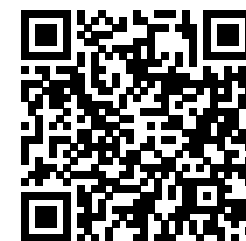


GEÓRGIA (GACC)

Localizada na encruzilhada da Europa e da Ásia, Geórgia distingue-se por várias tradições artesanais seculares. Estas tradições artesanais, em termos de técnicas artesanais, combinações de cores e padrões ornamentais em cerâmica, talha, cantaria, serralharia, couro, cestaria e têxteis, que incluem tricô, tecelagem de tapetes, feltragem, impressão em bloco, variam fortemente de província para província. A forte diversidade nas regiões georgianas garante o mosaico etnográfico do país e a sua atratividade. Graças à diversidade de expressões artesanais, tradicionalmente, quase todas as casas da Geórgia eram ricamente decoradas com esculturas em madeira, tecidos ou objetos de cerâmica. Devido à sua forte presença, artesãos e designers qualificados na Geórgia sempre foram apreciados e respeitados. Tradicionalmente, o artesanato era visto como atividade familiar, passada de geração em geração, e não como um negócio comercial. No entanto, esta perceção está a mudar lentamente... Já existem empresas estabelecidas por artesãos qualificados e reconhecidos, como o tradicional fabricante de toalhas de mesa **LURJI SUPRA**, **ORKOLI Studio**, **PESVEBI Studio**. A Geórgia é um dos muitos países que tem problemas com o reconhecimento do setor artesanal, uma vez que não está totalmente previsto na estrutura legal do país, mas é valorizado como parte do **património cultural imaterial** e da indústria cultural.



É POSSÍVEL DESCOBRIR MAIS SOBRE O ESTADO DO SETOR DE ARTESANATO NA GEÓRGIA NO GUIA DE BOLSO.

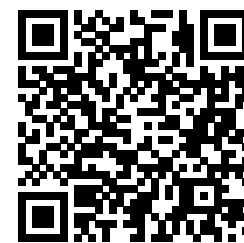


Itália (*Anziani e non solo società cooperativa sociale*)

Itália tem uma grande tradição e um enorme património de artesãos numa ampla variedade de setores e processos. No entanto, existem quatro regiões que apresentam um carácter artesanal territorial distinto e são consideradas as mais importantes para o artesanato artístico a nível nacional. São Marche com produção de calçados, cerâmica artística na Úmbria, artigos de couro na Toscana e **vidro artístico** no Veneto. Por exemplo, a arte das contas de vidro está inscrita na **Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO**. Outro ofício reconhecido pela UNESCO é o artesanato de **violino tradicional em Cremona**. Segundo a Confartigianato, em 2019 existiam 288.302 empresas de artesanato artístico com um total de 801.001 funcionários (Confartigianato, 2019, “Laboratorio Artigianato artistico: imprese artigiane e addetti”). As empresas estão distribuídas de forma bastante uniforme pelas várias áreas - metais, alimentos, vestuário, madeira, etc. Além da tradição, o artesanato em Itália começou, lentamente, a contar também com o uso de novas tecnologias. O fenómeno bem representado é o uso de impressoras 3D. Rede FabLab, ou seja, laboratórios abertos de fabricação digital onde qualquer pessoa pode fazer o seu próprio protótipo, a baixo custo, graças ao uso de impressoras 3D.



É POSSÍVEL DESCOBRIR MAIS SOBRE O ESTADO DO SETOR DE ARTESANATO EM ITÁLIA NO GUIA DE BOLSO.





PORTUGAL (*Aproximar*)

O artesanato é uma componente fundamental da identidade cultural portuguesa. Vários tipos de artesanato são únicos em cada região do país, o que dá origem a uma grande variedade de práticas e saberes. Entre os ofícios mais representados estão o artesanato em lã, em madeira, em cerâmica (argila) e em palha (Crafts Innovation, 2014; Barrica, 2020). Por exemplo, a aldeia de Bisalhães é conhecida como “a terra dos produtores de panelas e tachos”, ou por outras palavras, é o local onde decorre o Processo de **Fabricação da Olaria Preta**. O artesanato foi reconhecido pela UNESCO em 2016, mas em 2021 foi adicionado à **Lista do Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente** porque se está a perder devido à falta de transmissão dos conhecimentos. Outro artesanato de barro reconhecido pela UNESCO é o Artesanato das **Figuras de Barro de Estremoz**. Completamente diferente é o **Fabrico de chocalhos** - “feitos à mão, em ferro martelado a frio e dobrado na bigorna até ficar em forma de taça”, também inscrito na Lista para a Salvaguarda Urgente desde 2020. Em geral, o Registo Nacional do Artesanato, acessível através do site do CEARTE (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património), mostra 3173 artesãos em Portugal. Destas, a prática mais frequente no país é o artesanato têxtil (1133 certificados). Segue-se o artesanato em cerâmica (484) e o artesanato em madeira (349). No que diz respeito ao artesanato têxtil, existem diferentes tipos de produtos e produções, consoante as regiões do país, que acabam por ser muito característicos daquele território: Tapetes de Arraiolos; Bordados de Castelo Branco; Bordados de Tibaldinho (**CMCB**, 2023; **7Maravilhas**, s.d., **CITA**, 2017).



É POSSÍVEL DESCOBRIR MAIS SOBRE O ESTADO DO ARTESANATO EM PORTUGAL NO GUIA DE BOLSO.



ROMÉLIA (Assoc)

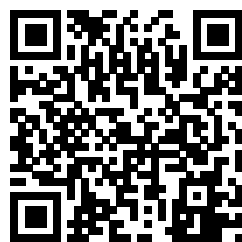
A Roménia é um país muito rico em termos de actividades artesanais - produção de objetos religiosos, como ícones em vidro ou madeira; tecidos, como tapetes, cintos e toalhas; variedade de trajes folclóricos; objetos e trançados de madeira, igrejas de madeira, variedade de objetos de cerâmica, artesanato de ovos decorados... Ainda assim, todas estas actividades artesanais estão espalhadas por diferentes regiões da Roménia. Cada região costuma estar ligada à produção ou prática de um ou, às vezes, mais ofícios específicos. A região de Maramureş é especializada em decorações, talha e igrejas de madeira. A beleza das igrejas de madeira e “alto nível de maturidade artística e habilidade artesanal” é reconhecida através do excelente exemplo de oito igrejas de madeira - **Igrejas de Madeira de Maramureş** que desde 1999 fazem parte da **Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO**. Enquanto isso, a Moldávia e a Transilvânia são bem conhecidas pela cerâmica e argila. Por exemplo, a **cerâmica Horezu** é tão única que o artesanato está inscrito na **Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO**. Além disso, a Moldávia também é famosa pelo artesanato tradicional em tapetes de parede, que também é reconhecido pela UNESCO desde 2016. Cada região da Roménia pode ser territorialmente definida pelo uso específico de cores, materiais e padrões de decoração expressos numa variedade de objetos, entre os quais os trajes folclóricos. A arte da **blusa tradicional com bordado no ombro** (altiță) é reconhecida pela UNESCO.



Source: www.artandcraft.ro



É POSSÍVEL DESCOBRIR MAIS SOBRE O ESTADO DO SETOR DE ARTESANATO DA ROMÉLIA NO GUIA DE BOLSO.



Source: expresdebanat.ro

- MADEIRA
- JÓIAS
- TÊXTIL
- INSTRUMENTOS MUSICAIS
- ARTESANATO DECORATIVO
- METAL
- CERÂMICA
- OUTROS



DAR A PALAVRA

AOS PROFISSIONAIS

DO ARTESANATO



MADDEIRA



António Pereira

Woodturner  Portugal



Quando eu era pequeno, o meu pai costumava fazer viagens de trabalho e trazia-me carrinhos e outros brinquedos de madeira. Desde então, questionei-me se também seria capaz de os construir. Há alguns anos, vi um desses brinquedos e, em vez de ficar a pensar, fui até à garagem, peguei umas serras e em pregos e fiz um carrinho de madeira. Quando percebi que poderia construí-lo, fiquei muito feliz. Este foi meu primeiro carro e o início com o artesanato em madeira. Depois, comecei a fazer carroças puxadas por vacas, outros veículos e caminhões de bombeiros, que tenho vendido bastante. Fiz um carro que ofereci à Câmara Municipal de Ílhavo, com o qual concorri no “Festival do Bacalhau”. Criei uma obra representativa da “Seca do bacalhau” e ofereci à Junta de Freguesia. Para fazer artesanato em madeira, costumo usar serras para cortar a madeira. Tenho um cinzel para disfarçar quando a madeira está muito alta e uma plaina quando a peça é muito grande e tenho de desbastar.

“ O ARTESANATO CONECTA-NOS COM A
NOSSA ANCESTRALIDADE





Christine Cession

Restaurador de escultura em madeira/policromada

 Bélgica

COMO RESTAURADOR DE ESCULTURAS EM MADEIRA/POLICROMADAS, AS MINHAS ARMAS PREFERIDAS SÃO: ANÓXIA (PRIVAÇÃO DE OXIGÊNIO PARA DESTRUIR INSETOS XILÓFAGOS), INJEÇÃO DE CONSOLIDANTE PARA SOLIDIFICAR MADEIRA CARCOMIDA, MICROSCÓPIO BINOCULAR, MINI BISTURIS DIVERSOS USOS E MIL PINCÉIS PARA RETOQUES NO FINAL DO TRATAMENTO.



Trabalho no restauro e conservação de esculturas policromadas em madeira após cinco anos de estudos na ENSAV-La Cambre (Bruxelas) e um ano de especialização no IRPA (Royal Institute of Artistic Heritage, Bruxelas). O meu local de trabalho muda de acordo com os meus projetos (a escultura que estou a restaurar). Por isso, às vezes trabalho no meu atelier, quando as esculturas são menores, outras vezes em igrejas, museus etc... Dependendo do tamanho e da natureza da restauração, às vezes uso um microscópio, às vezes trabalho em andaimes muito altos.

Antes do trabalho prático, realizo pesquisas profundas e análises laboratoriais. Isso é feito para compreender a história do objeto e para poder orientar as restaurações. A análise típica inclui análises de pigmentos e aglutinantes antigos, raios-X, rastrear a data da madeira, detetar as camadas de policromia, bem como trabalhar em estreita colaboração com os historiadores da arte.





Source: DirectMM

Ioachim-Mihai Rus

Escultor de madeira  Roménia

“

OLHE PARA A NATUREZA
E DÊ LARGAS À
SUA IMAGINAÇÃO



Tenho mais de 10 anos de experiência nesta área. Entre as minhas obras posso citar portões de Maramures, terraços, pavilhões ao estilo tradicional de Maramures, pilares esculpidos com motivos tradicionais de Maramures, esculturas ornamentais para jardins e muitos outros trabalhos em madeira. Além destes, também faço trabalhos mias pequenos, como garrafas ornamentais com várias peças de madeira embutidas no seu interior, travessas para servir pratos e vários objetos de souvenirs esculpidos.

Minha história começou na infância e o amor pela madeira vem do meu pai e do meu avô, que eram carpinteiros e marceneiros de profissão. Quando era criança, costumava sentar-me ao lado deles e ajudava-os no processo de marcenaria. Depois disso, tentei copiar o que meu pai fazia e, assim, ganhei capacidade e amor por este material. Quando cresci, tentei criar diferentes peças recorrendo à minha imaginação. O processo criativo começa com um tronco ou pedaço de madeira, que é cortado a pedido do cliente, cortado em diferentes ângulos, o modelo é criado e esculpido e, finalmente, é aplicada uma camada protetora na superfície da madeira, que pode ser feita de óleo de linhaça ou vernizes à base de água.





Oliver Cabay

Restaurador de Carpintaria  Bélgica

“ A NOSSA ABORDAGEM ECOLÓGICA REFLETE-SE NO PRINCÍPIO DA CIRCULARIDADE: RESTAURAR O ANTIGO, EM VEZ DE SUBSTITUIR QUANDO NÃO É ESSENCIAL. PRIVILEGIAMOS SEMPRE AS MADEIRAS NATIVAS CERTIFICADAS EM DETRIMENTO DAS MADEIRAS EXÓTICAS.

Sou membro da Icomos Wallonie Brussels, Union des Artisans du Patrimoine e Ecobuild Brussels. Para saber o que sei hoje, foi uma longa jornada... Comecei pelo programa de aprendizagem organizado pelo Crepac e adquiri a minha formação na marcenaria.

Hoje faço parte da carpintaria The Cabay, fundada em 1995, especializada no restauro ou na “cópia idêntica” de carpintarias antigas como molduras, portas, etc., respeitando o património e melhorando a vedação térmica e acústica, por exemplo através da incorporação de uma junta de ancoragem flexível no caixilho.

A braçadeira é usada para apertar. Mais comumente é usado o colar, por exemplo, para unir duas peças. No caso da foto, a pinça serve para colar quadro a quadro.





Yves Piérart

Escultor/desenhista de madeira

 Bélgica



Deixei o mundo da informática para me dedicar ao mundo da madeira. Segui a formação em marcenaria e talha no Diderot Instituto em Bruxelas. De forma autodidata, também me apaixonei pelo contorno de madeira, principalmente o contorno segmentado.

As principais ferramentas para contornar madeira são tornos de madeira e ferramentas manuais.

Tendo como foco uma abordagem eco-responsável, a técnica utilizada na maioria das minhas criações é a técnica de contorno segmentar sólido e/ou aberto com espaço proporcional ou fixo. Isso significa que o objeto é dividido em anéis e esses anéis são divididos em segmentos. Para o contorno sólido segmentado, não há espaços entre os segmentos, enquanto para o aberto, este espaço pode ser fixo ou proporcional, dependendo do diâmetro de cada anel.

“

AO CHEGAR DOS QUARENTA ANOS,
DESCOBRI UMA PAIXÃO PELA MADEIRA



JÓIAS





Floare Roman

Joalheria e rendeira 📍 Roménia



Os meus trabalhos incluem tecer, costurar, fazer crochê e espi-guilha. Leva muito tempo para aprender a arte de tecer e costurar, mas dedicação e paciência são a chave.

Aprendi a trabalhar com a técnica 'Frivolite' na Escola Normal de Professores, com uma professora da Bessarábia. Com o tempo, aprendi a fazer colares tradicionais Maramureseanos sozinha. A string date surgiu na Roménia no século 19 e é, atualmente, a técnica mais comum de fazer renda, sendo utilizada para decorar o interior da casa: toalhas de mesa, rendas decorativas, em diversos formatos e cores. Também trabalho 'cipcá' para a decoração de interiores de casas, mas também para delicadas golas de roupas. A técnica do 'frivolite' é conhecida na Europa desde o século XVIII, tendo sido ensinada nas escolas da Roménia, principalmente no período entre guerras. Os resultados desta técnica são rendas de finura extraordinária. Faço rendas decorativas, mas também pinturas imaginativas.

NUNCA SE ESQUEÇA DE ONDE VEM, VOLTE
ÀS SUAS RAÍZES E RESPEITE A SUA
TRADIÇÃO E CULTURA





Geórgia Kambouridou

Joalheiro  Chipre



Sou joalheria e instrutora com 14 anos de experiência. Especializei-me em criar peças de joalheria únicas e artesanais, bonitas e funcionais. Trabalho com uma variedade de materiais, incluindo materiais naturais e sustentáveis, bem como arame, missangas, vidro líquido e gemas de vidro. As ferramentas que uso para o meu ofício incluem as minhas mãos, alicates e cortadores.

Uma das ferramentas mais importantes no meu processo de fabricação de joias são minhas mãos, pois permitem-me manipular os materiais e moldá-los nas formas e designs desejados. Também trabalho em estreita colaboração com outros artesãos, como fabricantes de tecidos e acessórios, para criar joias que possam aprimorar as suas criações.

No geral, sou apaixonada pelo meu ofício e dedico-me a criar joias bonitas e de alta qualidade que trazem alegria a quem as usa.

ARTESANATO NÃO É UM TALENTO, MAS UMA
CAPACIDADE QUE PODE SER APRENDIDA E
APERFEIÇOADA ATRAVÉS DA PAIXÃO E
PERSISTÊNCIA.





Pavlina Borisova Dudina

Joalheira  Bulgária

ACREDITO QUE HOJE EM DIA É
POSSÍVEL MELHORAR QUANDO SE
COLOCA O CORAÇÃO NO
TRABALHO E SE PROCURA,
CONSTANTEMENTE, NOVAS
FONTES DE INFORMAÇÃO!



Crio joias de argila de polímero, couro natural e seda pintada. O principal material que utilizo é a argila polimérica, que é a alternativa moderna à argila, utilizada desde o Neolítico para criar enfeites e utensílios domésticos. É um material gracioso e desafiador, resistente e duradouro. Também trabalho com couro natural, que compro numa loja especializada, geralmente com resíduos da indústria calçadista. A seda natural que uso para criar algumas das minhas joias é comprada em lojas de tecidos.

Comecei a interessar-me e a experimentar a argila polimérica aos 45 anos. Esta oportunidade surgiu num período após uma grande operação que exigiu um longo tratamento em casa e que me tirou completamente da minha zona de conforto. Precisava de um hobby urgente, e comecei. Posso descrever o processo de trabalho numa palavra: diversão!





Na minha infância, não era bem visto uma rapariga não trabalhar. Todas as raparigas deviam saber tecer, coser e trabalhar os seus enfeites de casamento. Assim, a minha avó pôs-me a agulha e a linha na mão e eu comecei a fazer guardanapos e toalhas de mesa. Depois ensinou-me a tecer. Comecei a aprender este ofício, que pratiquei por paixão e depois como artesã popular.

Os materiais de que necessito são agulhas de costura de diferentes tamanhos, linhas têxteis, missangas e um tear de missangas. A região de Maramureș é a única zona do país onde se teciam ornamentos. As mulheres usavam-nos ao pescoço nos feriados ou no dia mais importante das suas vidas, o casamento. Montei a minha oficina para este fim, para me lembrar das casas das nossas avós, que à noite trabalhavam em objetos que decoravam tanto a sua casa como a sua alma



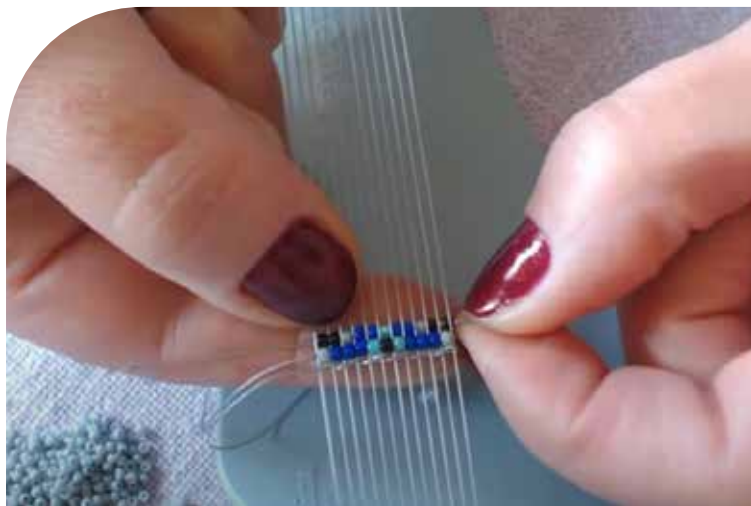
VIVER EM CONTACTO COM A NATUREZA E
SURPREENDER-SE COM AS SUAS CORES
E EXPRESSÕES



Rodica Sabadis

Bordadeira e designer de jóias

 Roménia





Silvia Vasileva

Joalheira  Bulgária



DIVULGO O BORDADO BÚLGARO NAS SUAS VÁRIAS APLICAÇÕES. ADORO FLORES E INTERESSO-ME POR DIFERENTES TÉCNICAS PARA AS UTILIZAR COMO DECORAÇÃO.

Sou engenheira têxtil de profissão. Licenciiei-me na Universidade Técnica de Sofia. Trabalhei durante muitos anos numa empresa têxtil como designer de modelos, tecnólogo e gestora de marketing. Gosto de fazer arte. Sou uma amante do folclore. Desde que era estudante, o meu passatempo é fazer modelos individuais de roupa, jóias, acessórios e decoração. Divulgo o bordado búlgaro nas suas diversas aplicações. Adoro flores e interesso-me por diferentes técnicas para as utilizar como decoração.

Nos últimos anos, construí e promovi a minha própria marca de fabrico de jóias em resina e flores, SilvieArt, e uma marca de bordados búlgaros, SilvieBiju. Participo em várias exposições na Bulgária. Devido às especificidades da tecnologia de trabalho com resina, bem como à sua toxicidade, não é possível efetuar formações. Tenho um certificado de mestrado em joalheria.






TÊXTIL



Alzira Manuela Carrapichano

Bordadeira e rendas  Portugal

Costumava ver a minha tia a fazer muitas rendas, e foi isso que me fez começar. Comecei a aprender com a minha tia quando tinha 13 anos e continuei até hoje. Ao longo dos anos, tenho vindo a aperfeiçoar a minha técnica de bordado, aprendendo-a com a mestre. Durante uma fase má da minha vida, em que estava triste, fui convidada a ir à biblioteca e a juntar-me a um grupo de idosos. O grupo começou a crescer, acrescentando outros participantes até hoje. Já lá vão dez anos.

Os materiais que utilizo são uma tesoura, um dedal, uma agulha de bordar e agulhas de renda de acordo com as linhas (são vários números que dependem das linhas). As linhas para bordar são mais grossas; para outras coisas, são linhas muito finas.



AO BORDAR, SINTO-ME RELAXADA E
FAÇO-O HÁ MAIS DE 10 ANOS, O QUE ME
FAZ SENTIR BEM E INSPIRADA





Beatriz Onofre

Bordadeira e rendas  Portugal



Desde que me lembro, sempre gostei de costurar, e a minha vida foi sempre à volta disso. No entanto, houve uma altura em que, por razões pessoais, tive de parar.

De qualquer forma, sempre tive uma grande afeição por trabalhos manuais, bainhas e bordados, por isso continuei a fazer o que gostava e me dava alegria. Nos últimos anos, devido a circunstâncias da vida, comecei a dedicar-me cada vez mais a estas artes.

Quando se trata de bainhas abertas, dependendo da altura que se pretende, é preciso cortar os fios, depois colocar novos e fazer desenhos com eles. Gosto das coisas mais difíceis e desafiantes.

FAZER RENDAS E BORDADOS É BOM PARA
A MINHA MENTE, ANIMA-ME!
DESDE PEQUENA QUE GOSTO DE O FAZER





Cristina Talanca

Costura criativa 📍 Itália



O COMBUSTÍVEL PARA ESTE TRABALHO
É A PAIXÃO, A VONTADE
E A PERSEVERANÇA



Tudo começa com o meu encontro com a paixão de costurar roupa, com cores quentes, fortes e apelativas.

Quando decidi que queria criar também para os outros, nasceu a minha marca Lecris, baseada na procura do gosto, da beleza, dos tecidos, dos modelos e do prazer de os costurar com paixão e paciência. Gosto de partir de uma ideia que é um vestido ou um acessório e desenvolvê-la em todas as suas fases, desde o desenho do modelo em vários tamanhos, à escolha dos tecidos, ao corte, finalmente à costura e à embalagem.

Gosto de dizer que as minhas peças de vestuário são um compromisso entre tradição e inovação, uma peça de vestuário que está na moda, mas é durável e que dificilmente se encontra nas lojas. Os meus produtos são criações de vestuário únicas e elegantes que refletem a minha personalidade e a minha criatividade.



Eka Khuntsaria

Designer de têxteis  Geórgia

“NUNCA TENHAM PREGUIÇA DE ESTUDAR, DE APRENDER, DE APROFUNDAR OS VOSSOS CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS, BEM COMO DE SEREM BEM-EDUCADOS EM GERAL. ISSO SÓ O AJUDARÁ NO SEU TRABALHO CRIATIVO E ESTE PROCESSO É ETERNO. SÊ PACIENTE E NÃO DESISTAS AO PRIMEIRO FRACASSO. TRABALHA ARDUAMENTE E, NO FINAL, TERÁS SUCESSO.

O meu nome é Eka Khuntsaria. Sou designer têxtil. Utilizo as técnicas quente e fria do Batik. No entanto, com base numa experiência de 26 anos, desenvolvi a minha própria técnica, a que chamo “pintura sobre seda”, pois aplico tintas têxteis e acrílicas sobre a seda, fixando as cores com cera e parafina sem utilizar linhas resistentes à cera.

A minha atitude em relação à seda é semelhante ao que a tela significa para o pintor “um espaço sem fronteiras.” Acredito que as novas ideias só nascem durante o processo de trabalho. É por isso que decidi começar a desenhar diretamente na seda, sem quaisquer esboços preliminares.

Algumas das minhas obras parecem pinturas a aguarela. Assim, diria que as minhas obras são uma mistura de cores e padrões tradicionais com técnicas e estilos de pintura inovadores. Para além das tapeçarias de parede, faço biombos, abajures, lenços, fronhas, etc.





Ivan Tonev

Abadzhiistvo  Bulgária

Descobri este ofício há dez anos - na altura tinha 43 anos. O meu objetivo era aprender um ofício - tal como era praticado no passado, antes do aparecimento da máquina de costura. Queria adquirir conhecimentos e competências que me permitissem aproximar-me o mais possível da autenticidade. Queria aprender um ofício da forma como os aprendizes eram ensinados pelos seus mestres. Para mim, foram necessários 6 anos para dominar este ofício - três anos de formação como aprendiz e três anos como “kalfa” para me tornar mestre. Para fazer um traje nacional, é necessário tecido, lã e fio de algodão. Os tecidos que utilizo para coser os fatos são tecidos antigos, tecidos à mão num tear. Compro estes tecidos nos mercados e a pessoas que os têm das suas avós, que os teciam antigamente. O cordão de lã é utilizado para combinar as partes da peça de vestuário e é também utilizado para decoração. Normalmente, compro-o no Museu Etnográfico de Etar. A produção de um traje demora entre 30 e 45 dias. As ferramentas que utilizo são também as mesmas que os mestres búlgaros utilizavam no passado: agulhas grandes, fio de algodão, tesouras grandes, um instrumento de medição - “arshin” - e um gancho, que é a terceira mão do artesão. Até os botões de metal para os fatos são feitos por mim.

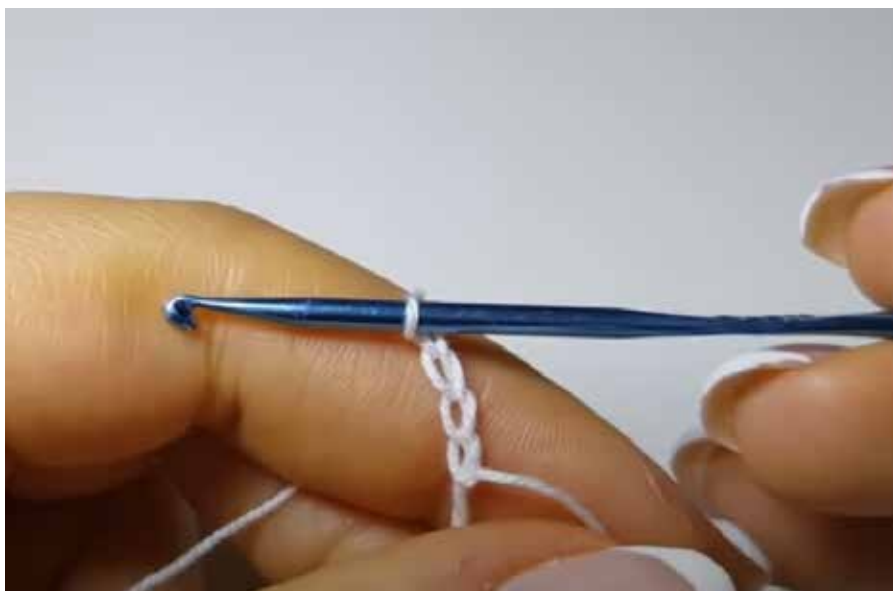
“ UMA NAÇÃO QUE NÃO CONHECE
O PASSADO E AS TRADIÇÕES NÃO
TEM FUTURO. AS TRADIÇÕES
ESTÃO VIVAS QUANDO SÃO
PRESERVADAS, TRANSMITIDAS E
DESENVOLVIDAS.





Maria Maries

Bordadeira  Roménia



Aprendi este trabalho com a minha mãe, aos 7-8 anos de idade, durante os “sitters” que se organizavam nos serões de Inverno... Na vida da aldeia, durante o Inverno, as mulheres juntavam-se e faziam artesanato e fatos tradicionais.

Os desenhos que faço são inspirados em trabalhos antigos - toalhetes, capas de almofadas, toalhas de mesa, trajes tradicionais da região representando motivos florais, folhas e videiras. Ao longo dos anos, tenho feito artigos de decoração para a casa, rendas, toalhas de mesa e fronhas para a família. Nos últimos anos, tenho tido a preocupação de transmitir estas atividades às gerações mais novas. O local onde desenvolvo a minha atividade é em casa e nas feiras. A agulha e o fio de croché são os meus amigos que me acompanham em cada passo. Atualmente, os meus trabalhos em renda são aplicados em fatos tradicionais, bainhas, mangas e golas. Para as gerações mais jovens, faço brincos e pulseiras em croché. Encorajo outras pessoas a praticar estes trabalhos manuais, pois são uma forma incrível de relaxar.



RELAXE E FAÇA O QUE O
FAZ FELIZ NA SUA VIDA.





Nino Kvavilashvili

Artista e designer  Geórgia

O meu nome é Nino Kvavilashvili. Sou artista e designer. Desde que me formei na Academia de Belas Artes de Tbilisi em 1991, trabalho com várias técnicas têxteis, tais como batik, shibori, quilt e patchwork. Faço diferentes acessórios como almofadas, sacos, toalhas de mesa para candeeiros, cobertores e tudo o que possa ser feito em têxtil.

E, para ser sincero, gosto muito de têxteis, pois dão-nos possibilidades infinitas



FAÇA TUDO COM AMOR.
ESTUDE BEM E TRABALHE COM AMOR.





Olga Demetriou

Rendilheira  Chipre

Sou uma rendilheira de Lefkaritiko com mais de 30 anos de experiência. Venho de Lefkara, Chipre, a terra das rendas Lefkaritiko, onde este artesanato faz parte do património cultural local e é reconhecido pela UNESCO. Aprendi o ofício com a minha mãe e a minha avó e comecei a praticá-lo aos 6 anos. Os principais materiais que utilizo são o linho e o fio de linho “demise”. As principais ferramentas que utilizo são a agulha, o dedal, a tesoura e a almofada de bordar, algumas das quais foram passadas de geração em geração.

Na minha profissão, a tradição é fundamental e a inovação não pode ser integrada, uma vez que a técnica e as cores estão definidas. O meu principal mercado-alvo são os turistas e as minhas criações podem ser encontradas em todo o Chipre. É importante para mim não só criar produtos artesanais de alta qualidade, mas também concentrar-me na divulgação e no marketing para chegar a um público mais vasto.

A PAIXÃO PELA CRIAÇÃO E A QUALIDADE DOS PRODUTOS ARTESANAIS SÃO TÃO IMPORTANTES COMO

“ UMA BOA DIVULGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO





Rossella Vallini

Costureira  Itália



Inspirada nos anos 50, crio acessórios para mulher e homem, como bandoletes, faixas, laços, saias. A paixão nasceu há 4 anos a partir de fotografias antigas da minha mãe e desse estilo elegante e único.

Nosso trabalho começa com a procura de tecidos modernos e atuais com uma referência vintage à época, sendo importante que sejam em algodão, linho, lã e angorá.

Todas as fases seguintes são realizadas em frente a duas chávenas de chá, um bom filme e muitas conversas, mas também longas pausas silenciosas em que o ruído é dado apenas pela máquina de costura e pela máquina de overlocke.

As peças de vestuário e os acessórios criados são depois propostos para as nossas páginas e para os mercados.

“

ADORO MENTES “FERVILHANTES”
ADORO IDEIAS
ADORO REALIZAR OS MEUS SONHOS





Vicky Christodoulou

Tricota lã  Chipre



Faço tricô em lã com mais de 10 anos de experiência. Comecei a aprender este ofício com a minha mãe aos 7 anos e agora tenho a minha própria loja onde vendo as minhas criações e equipamento de tricotar. Utilizo lã e fios para criar as minhas peças, que importo do estrangeiro. As principais ferramentas que utilizo são as agulhas de tricotar, que variam de tamanho consoante a espessura da lã. A inovação no meu trabalho reflete-se no design e na combinação de materiais. Dirijo-me a qualquer pessoa que queira comprar produtos de lã ou aprender a tricotar e espero alargar os meus produtos a empresas no futuro.

Acredito que é importante que as pessoas façam uma pausa na tecnologia e aprendam algo tradicional e novo, como o tricô. Tricotar requer paixão e amor pelo ofício e, com isso, a capacidade de criar peças bonitas e úteis pode ser uma fonte de satisfação e relaxamento.

CRIAR COM AS SUAS PRÓPRIAS MÃOS PODE SER
MUITO GRATIFICANTE E RELAXANTE
AO MESMO TEMPO.





Vitória Sousa

Bordadeira  Portugal



Trabalhei durante 46 anos como funcionária pública. Depois de me reformar, quis fazer cortinas para a minha casa e decidi aprender a fazê-las. Comecei a frequentar aulas e comecei eu mesma a fazê-las em casa, mas com a pandemia a senhora deixou de dar aulas. Entretanto, vim para aqui (Laboratório de Envelhecimento, Ílhavo). Aqui pude fazer muitas coisas e aprender novas técnicas. Fizemos o “Dóri” e tenho feito muitos bordados em camisolas, sacos e almofadas.

Utilizo novelos de linha de vários materiais, agulhas de vários tamanhos consoante a linha e o tipo de bordado que se pretende fazer e bastidores. Quando se bordam camisas, estas têm de ser abotoadas a toda a volta para não se desfazerem, o que demora muito tempo.

O ARTESANATO É UM CONFORTO PARA A ALMA,
SERVE PARA RELAXAR.





Rosário Castro

Bordadeira  Portugal



Quando terminei o 4º ano e fui diretamente para o trabalho, perdi a oportunidade de aprender a bordar e de me dedicar a este tempo inteiro. Desde que me reformei, aproveitei a oportunidade para vir ao “Laboratório do envelhecimento” e aprender mais. As técnicas que utilizo nos meus trabalhos são principalmente desenhos de arte nova que são escolhidos e bordados até ficarem preenchidos.

Os desenhos são aplicados em muitos objetos diferentes, como almofadas, sacos, t-shirts, etc. Para fazer estes objetos, utilizo uma agulha e linha. Faço os contornos e depois preencho-os. Aqui, no “Laboratório do envelhecimento”, temos a oportunidade de perguntar e ver como se faz e de continuar a aprender.



APRENDER A BORDAR É BOM PARA MANTER
A CABEÇA OCUPADA, RELAXAR E É BOM PARA A
NOSSA SAÚDE MENTAL.





Instrumentos musicais



Jacques Magnette

Fabricante e restaurador de cravos

 Bélgica



Comecei a minha profissão de construtor de cravos e de virginais aos 26 anos. O meu trabalho consiste em construir, mas também em renovar, manter e afinar cravos, espinetas e virginais, teclados e outros instrumentos de cordas dedilhadas. Os principais materiais que utilizo são metal, madeira, couro, osso, madrepérola, colas naturais, pergaminho, etc... Dependendo do destino da madeira no instrumento, utilizamos diferentes essências de madeira. Uma pelas suas qualidades acústicas, outras pela sua resistência mecânica ou pelas suas propriedades decorativas. Como cravista, é fundamental saber manusear as ferramentas tradicionais do ofício, tais como: plainas, varlopes, guilhotinas, cinzéis, goivas, raspadores, cotículas, pedras de ágata.

Omedidor de espessura é utilizado para medir a espessura do centro do tampo harmónico.

Ao trabalhar na área da música, tenho a oportunidade de ter entre os meus clientes: músicos (casei-me com uma!), academias de música, museus, proprietários de casas históricas que precisam de conhecimentos especializados, competências de manutenção ou que querem encomendar novos instrumentos.

FUI MOTIVADO A APRENDER A FABULOSA ARTE
DE FAZER CRAVOS AO CONHECER
A MINHA MULHER CRAVISTA.





Stepan Demirdjian

Luthier  Bulgária

Sou um artesão que fabrica violinos e violas. Outra parte importante do meu trabalho é a reparação e o restauro de todos os instrumentos da família dos violinos e dos seus arcos. Formei-me no departamento de lutheria da escola de carpintaria da minha cidade natal, Plovdiv, onde estudei durante quatro anos. Tinha vinte e dois anos quando comecei a fabricar violinos como luthier numa fábrica de violinos. Alguns anos mais tarde, criei o meu próprio atelier. Os materiais de madeira que utilizo são a combinação clássica de abeto europeu para os tampos e de ácer dos Balcãs para as restantes partes, bem como ébano, pau-rosa e buxo para as escalas e guarnições. Trabalho principalmente com madeira natural seca ao ar (cerca de vinte anos) da Bulgária devido à sua excelente qualidade acústica.

A TECNOLOGIA DE FABRICO DE VIOLINOS É CONSERVADORA, SEGUINDO MÉTODOS DE TRABALHO QUE PERDURAM HÁ ALGUNS SÉCULOS. A MINHA MISSÃO É CONTINUAR A SEGUI-LOS.



“



Artes decorativas





Como pintor de azuleijos, desenho e pinto sobre superfícies cerâmicas em terceiro fogo. Consoante o objetivo, utilizo pincéis específicos, como o pincel de pêlo de zibelina Kolinsky, meio aguado ou oleoso. Fervo os pigmentos numa pequena mufla para os fixar de forma duradoura. Mais recentemente, comecei a utilizar um pequeno método de serigrafia para otimizar os desenhos editados em computador, permitindo uma abordagem de marketing. Atualmente, não trabalho com ninguém em particular, tendo preferido colocar os meus ofícios ao serviço da comunidade.

Acácio Manuel Carlos Moreira

Decoração de cerâmica  Portugal



APRENDER ATÉ MORRER
E NUNCA SABER





Sou um artista de mosaico com 13 anos de experiência. Crio peças de arte em mosaico e trabalhos de tesselação utilizando mosaicos coloridos que corto em diferentes formas. As minhas principais ferramentas incluem um cortador de azulejos, talheres do dia-a-dia e cola. Trabalho com designs tradicionais e inovadores, com o objetivo de preservar o património cultural da arte do mosaico.

A minha paixão pela arte do mosaico começou quando me reformei do meu emprego a tempo inteiro e frequentei duas aulas sobre técnicas de mosaico. Iniciei a minha própria produção e, desde então, tenho vindo a criar réplicas e cópias de imagens. Utilizo um material de mosaico ecológico que está a tornar-se mais difícil de aceder devido à especificidade do meu trabalho.

O meu objetivo é realçar as oportunidades de negócio na arte do mosaico, mas tenho enfrentado desafios na penetração em mercados onde o público não aprecia o custo e o esforço envolvidos na criação de um projeto. No entanto, acredito que os jovens artistas, com paciência e talento, podem criar belas obras de arte e preservar esta arte milenar.

Andreas Theodoridis

Artista de mosaico  Chipre



A ARTE NÃO É O QUE SE VÊ,
MAS O QUE SE FAZ VER AOS OUTROS.





Para me tornar um mestre contemporâneo do mármore estuque e da Scagliola (técnica de incrustação de mármore estuque), trabalhei e treinei com os mais conceituados mestres da área em toda a Europa, França, Itália, Espanha e Bélgica. Devido a anos de prática, hoje, sou capaz de inovar e adaptar a técnica aos conceitos estéticos do século XXI e aplicá-la ao design, à arquitetura, à escultura e à pintura para a criação de obras originais.

Omármore estuque é um material utilizado desde o século XVI para imitar o aspeto da pedra e do mármore. A arte do mármore estucado é, por conseguinte, uma das manifestações mais brilhantes e provavelmente mais sofisticadas da imitação do mármore. Esta arte foi iniciada no princípio do século XVI e teve o seu apogeu no período barroco. As primeiras escolas desta técnica, histórica e tradicionalmente designada por “Scagliola”, desenvolveram-se na Áustria, na Baviera e em Itália.



Angel Barrero

Mestre em estuque-mármore e scagliola

 Bélgica

“ A MINHA INTERPRETAÇÃO É CONTEMPORÂNEA E LUXUOSA.
A VANTAGEM DESTA TÉCNICA É OBTER SUPERFÍCIES
SEM COSTURAS E INFINITAS POSSIBILIDADES E VARIAÇÕES DE CORES.

Fotografias: Angel Barrero na Pearls of Craftsmanship





Trabalho com cabaças, que decoro e transformo em objetos de uso doméstico, como jarras de vinho, castiçais e recipientes para sal ou azeitonas. Apreendi este ofício com o meu avô aos 11 anos de idade e não existe uma formação formal para o fazer. É necessário encontrar um artesão ou uma artesã com experiência para aprender as técnicas.

Utilizo cabaças, que obtenho junto dos agricultores no Chipre, e ferramentas tradicionais, como uma faca e um ferro quente, para esculpir e decorar as cabaças. Também utilizo marcadores permanentes para fazer os padrões. Vendo os meus produtos aos habitantes locais, especialmente às gerações mais velhas que apreciam o artesanato tradicional, e aos turistas que compram peças mais pequenas como lembranças. Colaboro com agricultores que cultivam as cabaças para mim.



Chrystalla Pitsillidou

Artesã tradicional em artesanato popular

 Chipre

“ O artesanato não é apenas o fabrico de um produto, mas também a preservação da tradição e a criação de um ambiente terapêutico para o artesão. Recomendo vivamente que se dediquem à decoração e gravação de cabaças como ofício, profissão ou mesmo como passatempo. ”





Evgeni Dimov

Gravador  Bulgária

PARA MIM, TUDO COMEÇA COM UM PEDAÇO DE PAPEL, UM LÁPIS,
BOA MÚSICA E UMA CHÁVENA DE CAFÉ. ADORO ESTA FASE INICIAL -
DEPOIS TUDO É POSSÍVEL.



No processo de trabalho, utilizo cinzéis e garras de diferentes geometrias, esforçando-me por observar as boas práticas e tecnologias no nosso ofício. Utilizo uma variedade de materiais naturais no meu trabalho. As madeiras que utilizo são principalmente a nogueira, a pereira e o buxo. Além disso, utilizo madeiras de macieira, cerejeira, espinheiro, várias madeiras exóticas. As incrustações são feitas de metais preciosos, madrepérola, marfim, osso de mamute, etc. Para as lâminas das facas, utilizo aço inoxidável de alta qualidade, bem como aço de Damasco de primeira qualidade. Para o revestimento da madeira - óleos naturais à base de linho, cera de abelha e goma-laca (de acordo com uma receita antiga).

Faço isto profissionalmente desde os 26 anos de idade, mas tudo começou muito antes e desenvolveu-se imperceptivelmente. O interesse transformou-se em paixão, que se tornou num hobby e acabou por se tornar na minha profissão, que exerço com a mesma paixão e amor. O maior papel desempenhado, no entanto, foi a possibilidade de aprender e dominar o ofício e a oportunidade de trabalhar com os melhores do meu país.





O meu nome é Nino Slepchenko. Sou artista e designer. Ao fazer experiências com gráficos e desenhos, tive a ideia de criar ornamentos do alfabeto georgiano. O alfabeto georgiano é lindo e inspira-nos a trabalhar com ele, a fazer obras de arte utilizando estas letras de forma perfeita. Assim, após anos de experiências e trabalho, em 2015, juntamente com o meu marido Levan Vateishvili, fundámos o SAINI STUDIO. Desenvolvi um sistema especial de criação de uma grande variedade de ornamentos - cada um representando uma letra em particular. Estas obras de arte são aplicadas a diferentes objetos de design e a vários materiais. Os nossos ornamentos podem ser utilizados no design de uma grande variedade de objetos e podemos utilizar diversas tecnologias para estarmos atualizados com os tempos modernos: os ornamentos podem ser aplicados através da tecnologia de autocolantes, podem ser gravados em vidro e noutros materiais, utilizamos lâmpadas energeticamente eficientes para a nossa iluminação e assim por diante.



Nino Slepchenko

Artista e designer  Geórgia

SEJA CONFIANTE E CONFIE EM SI PRÓPRIO, NUNCA DESISTA.
NÃO TENHA MEDO DOS OBSTÁCULOS, SIGA
A SUA IDEIA E O SEU SONHO ATÉ AO FIM E TERÁ SUCESSO.





Patrizia Magnani

Artist  Itália



GOSTO DE PENSAR QUE O MELHOR
AINDA ESTÁ PARA VIR

Desde pequena que faço trabalhos manuais. A minha mãe, que tinha uma destreza invulgar, foi o meu exemplo. Ensinou-me tudo o que sabia com um sorriso e com a bondade que tinha.

Dedico-me ao tricot, crochet, tear, costura e bordado, mas os meus produtos distintivos são os cactos e bonsais em tecido e fio. Com um estudo contínuo de formas, cores, dimensões e graças à utilização de diferentes técnicas e materiais de qualidade, tais como tecidos para mobiliário e fios finos, as minhas criações tornam-se todas peças únicas feitas com amor.

Gosto da natureza e de tudo o que está relacionado com ela, dou cursos de arte criativa e adoro fazer croché, por isso juntei as minhas paixões e fiz disso uma profissão.





Metal



O meu nome é Gogi (George) Iakobashvili. Dedico-me ao artesanato desde os 17 anos. Faço fundição de sinos e diferentes tipos de jóias. O meu trabalho começa com uma ideia, antes era seguido de numerosos esboços. Agora, com o tempo e a experiência, posso permitir-me trabalhar diretamente com o material.

Já tenho 65 anos e as minhas obras são mais tradicionais do que inovadoras. As minhas obras estão profundamente ligadas às nossas tradições. A Geórgia distinguiu-se pela sua produção de trabalhos em metal. Os artefatos do reino da Cólquida (Geórgia Ocidental) demonstram competências avançadas tanto na metalurgia do bronze como no trabalho com metais preciosos. Todos os dias vou para o meu atelier e gosto de o fazer; o processo criativo é algo que me faz feliz. Os meus principais materiais são a prata, o cobre e o latão, quando faço a fundição dos sinos.



Gogi Iakobashvili

Jóias Phery  Georgia



FAÇAM O VOSSO TRABALHO COM AMOR, O RESTO VIRÁ DEPOIS, DESDE QUE FAÇAM COM AMOR AQUILO EM QUE ESTÃO A TRABALHAR.



Cerâmica





Andreas Kattos

Ceramista  Chipre

“ O artesanato em cerâmica é a porta de entrada para a criatividade e a terapia do trabalho. Para se destacar neste ofício, é preciso amar o processo criativo. ”

Sou um ceramista com 50 anos de experiência. O meu trabalho consiste em criar esculturas de barro e produtos de cerâmica.

Utilizo barro de grés importado da Europa, que é um material amigo do ambiente devido às suas características duradouras e recicláveis. As ferramentas que utilizo incluem talheres de uso quotidiano, ferramentas de fabrico próprio e ferramentas de mercado para cerâmica e escultura. O forno e a roda são atualizados sempre que necessário.

Vendo os meus produtos a turistas que estão interessados em levar um pouco da história e da imagem da arte e do artesanato da cerâmica. Não colaboro com outros artesãos, exceto com os caixeiros que criam caixas para as minhas criações.





Brigitte Goethals

Ceramista  Bélgica

NÃO ME CONSIDERO NEM UM ARTISTA
NEM UM ARTESÃO, ANDO ENTRE AS DUAS
DISCIPLINAS E É ISSO QUE ME CONVÉM.



Por volta dos 30 anos, segui o meu desejo instintivo de criar. Após várias formações em diferentes expressões artísticas (desenho, pintura sobre porcelana, pintura sobre tela, escultura), “encontrei-me” na arte cerâmica porque a sua expressão é variada, infinita e muito decorativa.

Tenho as minhas próprias especificidades: Combino técnicas de cerâmica com técnicas de pintura decorativa. Não trabalho muito com esmaltes, prefiro tintas decorativas à base de pigmentos. Trabalho sobretudo com moldes, ou montando placas de barro. As placas de barro são folhas finas de barro, geralmente feitas com rolos de massa.

Exploro a cerâmica com muita curiosidade, procuro os limites da terra e deixo-me guiar pela minha outra paixão: a decoração. O meu trabalho é intuitivo, faço objetos orgânicos, observo o gesto... Depois procuro uma ligação entre a forma e a cor. Algumas peças não suportam qualquer cor, outras requerem-na.

Faço objetos utilitários únicos e por medida, como pratos, velas, vasos, etc... mas também faço objetos artísticos esculturais.





Tudo começou provavelmente no fundo do meu jardim, quando eu era muito pequeno, a fazer esculturas de “macocoye” (calão de Liège para lama), mas é claro que não ia viver disso. Por isso, licenciiei-me na Escola de Belas Artes de Saint-Luc, Liège, em 1984 e, a partir de 1985, fui professor na mesma escola. De 1991 a 1993, vivi em Tóquio, onde estudei cerâmica, caligrafia, sumi-e, técnicas de vidro soprado e gravura...

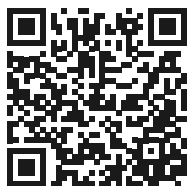
Toque após toque, troca após troca, experimentação após experimentação... Tentei compreender a estrutura da realidade graças à terra. O meu trabalho organiza-se entre estrutura, destruição e reestruturação para desafiar o equilíbrio da matéria e assim apreender o essencial. Os fornos são utilizados para cozer peças de barro, transformando-as em peças de cerâmica. O que é extremamente interessante sobre eles é que existem em vários tamanhos e podem ser usados para criar uma variedade de efeitos.

Para além de criar, no âmbito da minha carreira, tive a oportunidade de organizar exposições, workshops, conferências, de participar em júris de seleção, mas também de certificar júris de avaliação. Para além disso, sou membro da Academia Internacional de Cerâmica e desde 2021 sou co-fundador da cooperativa ArtBol.

Fabienne Withofs

Ceramista  Bélgica

O NOSSO OBJETIVO É DAR APOIO AOS CERAMISTAS BELGAS NO QUE DIZ RESPEITO AOS OBJETOS DO QUOTIDIANO; LOUÇA DE MESA, COM ESPECIAL ÊNFASE NAS TAÇAS.





George Pachkoria

Ceramista  Geórgia

“ UM ARTISTA DE CERÂMICA DEVE MANTER-SE CONCENTRADO, CONFIANTE E CALMO. MANTENHA A SUA OFICINA LIMPA E LEVE O SEU TEMPO, NÃO ESPERE RESULTADOS IMEDIATOS. ”



O meu nome é George (Gigisha) Pachkoria. Nasci em Tbilisi. Sou ceramista. O meu interesse pela cerâmica começou na infância. O meu pai era pintor, costumava trazer barro para casa e eu modelava diferentes objetos.

A minha técnica de construção de bobinas é única. Ao esticar os recipientes a partir do interior, construo à mão uma variedade de formas e texturas. O que me torna invulgar é o facto de ser eu a realizar todo o processo: ir buscar o barro a pedreiras a céu aberto, peneirar e moer o corpo de barro em bruto, modelar as várias formas, vidrar e cozer. O meu principal objeto de interesse sempre foram os bules, pois têm possibilidades ilimitadas de improvisação. É possível fazer experiências com as formas das pegas, dos corpos, dos bicos e das tampas.

Particpei na formação e foi muito útil para mim. Quando comecei a minha atividade, não havia tecnologia digital e, por isso, não tinha conhecimentos nesta matéria. Por isso, qualquer formação ou workshop que melhore as minhas competências digitais é muito importante, necessária e muito apreciada.



Outras





Sou um fabricante de cachimbos autodidata. A minha arte vem do estrangeiro, mais concretamente da República Checa. Devido à sua especificidade, não existem tradições no nosso país. Pode dizer-se que sou praticamente um pioneiro no seu desenvolvimento a nível profissional. Na altura, o que me atraiu especificamente foi a oportunidade de criar um produto com uma função puramente funcional e estética. Combina os fundamentos da minha formação (design industrial) e o meu gosto por objetos artesanais. Nos últimos anos, tenho trabalhado principalmente com “briar” espanhol, que é a madeira com que são feitas as cabeças dos cachimbos. Para as boquilhas, utilizo ebonite alemã e japonesa, acrílicos, materiais alternativos, bem como bambu, chifre e prata para decorar o pescoço do cachimbo.

O processo começa normalmente com um esboço. Este é o momento em que penso na imagem que quero criar, nas proporções, e depois seleciono o bloco de madeira e o material correto para a boquilha, que é depois moldada com a ajuda de uma serra de fita. Segue-se a polimento manual com diferentes lixas e um acabamento de acordo com a ideia.

Georgi Todorov

Fabricante de cachimbos  Bulgária

“ O QUE ME ATRAI É A OPORTUNIDADE DE CRIAR UM PRODUTO COM UMA FUNÇÃO PURAMENTE FUNCIONAL E ESTÉTICA. COMBINA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA MINHA FORMAÇÃO (DESIGN INDUSTRIAL) E O MEU GOSTO POR OBJETOS ARTESANAIS.





Irina Kiasashvili

Designer de acessórios em pele

 Geórgia



O meu nome é Irina (Iko) Kiasashvili. Sou designer de acessórios em pele. No início, era apenas um passatempo para mim e só mais tarde é que se transformou numa empresa. Adoro artesanato e, desde a infância, faço tricô, alfaiataria e bordados. Acho que, a dada altura, este gosto pelo artesanato me levou para o couro. No início, fazia vários acessórios para mim. Mais tarde, os meus familiares e amigos interessaram-se pelos meus desenhos e, a pedido deles, comecei a fazer acessórios para eles. Gradualmente, este meu hobby transformou-se num negócio. Estou a utilizar a costura de agulha dupla para serrar o couro à mão.

Particpei na formação e foi extremamente benéfica para mim em muitos aspectos. Graças à formação, atualizei as minhas páginas do FaceBook e do Instagram e isso atraiu novos clientes.



LAMA O TEU OFÍCIO, SÊ DEDICADO.





Esta aventura no fabrico de chocolate começou recentemente, numa altura em que eu estava mal financeiramente e me sentia desiludido e inútil. Estava decidida a criar algo por mim própria e a fazer alguma coisa. Decidi experimentar fazer chocolates. Tudo começou com pequenos moldes, e depois comecei a misturar diferentes sabores e texturas, como sal e casca de laranja.

Para desenvolver as minhas capacidades, frequentei alguns cursos sobre como fazer chocolates. Aí vi as técnicas que utilizavam e anotei os pontos mais importantes, por exemplo, como devia ser a temperatura do chocolate... Foi assim que comecei a aprender as técnicas necessárias para começar. Começou com a minha família e amigos, e depois o boca a boca ajudou-me a começar a vender.

Utilizo mangas de pasteleiro, pinças, facas e moldes. A faca não é a mais adequada, tenho que usar um bisturi, é mais perigoso mas rende mais facilmente o chocolate.

O fabrico de chocolate acaba por ser apenas um trabalho sazonal, uma vez que não o posso fazer durante o Verão. Durante este período, dedico-me a criar flores decorativas para decorar as caixas com os chocolates durante o resto do ano. Para as criar, utilizo apenas materiais reciclados, restos de tecido e outros materiais de “desperdício”.

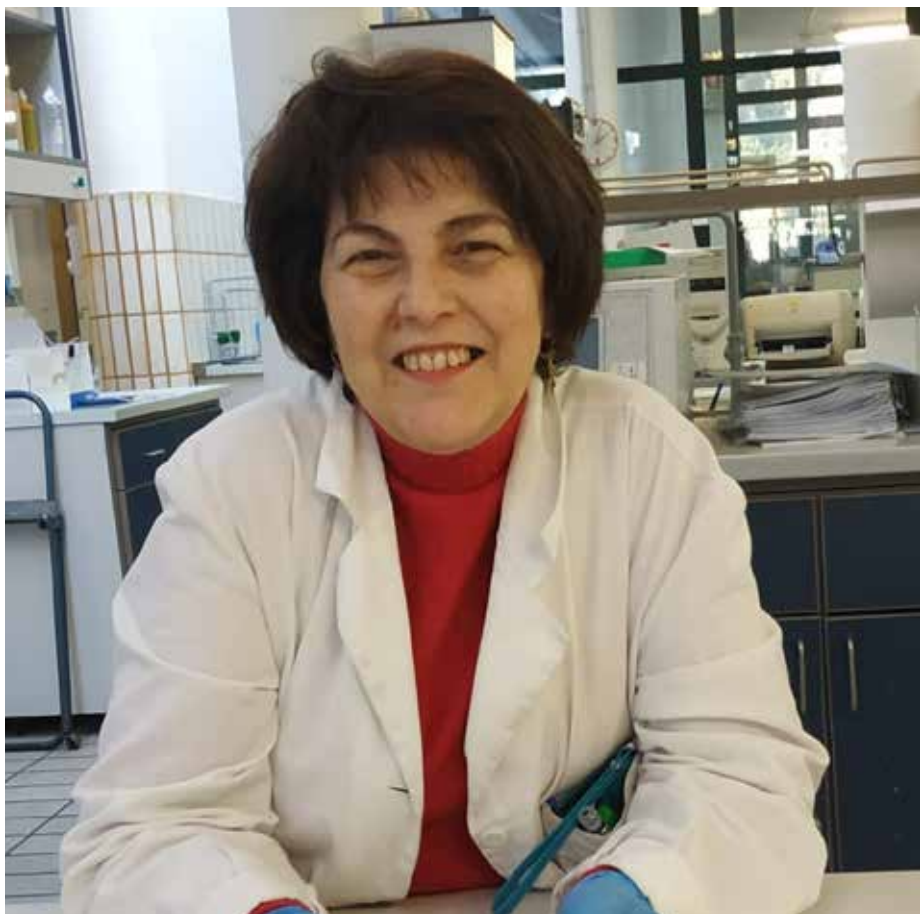
Isabel Silva Martines

Confeiteira de chocolates 📍 Portugal



SINTO-ME MOTIVADA PARA APRENDER
E SENTIR-ME ÚTIL NA CRIAÇÃO DE
CHOCOLATES COM SABORES INOVADORES.





Maria Cristina Fodde

Artesã de sabão natural artesanal

 Itália



QUER UM MUNDO MAIS LIMPO?
COMECE COM SABÃO NATURAL



Há cerca de 20 anos que fabrico sabonetes naturais artesanais e transformados a frio à base de azeite e aloé vera. Preparo a fórmula com base no resultado que pretendo obter e depois equilibro os ingredientes para obter benefícios em termos de limpeza e cuidados com a pele. Na reação química de saponificação a frio, a técnica explora o calor natural produzido pela reação exotérmica do óleo com a soda cáustica. Para além dos ingredientes locais, como o azeite, o aloé vera e os óleos essenciais, utilizo ferramentas que me ajudam no processo. Em particular, utilizo a misturadora, que me permite obter um resultado homogêneo e bem processado. No final, coloco o sabonete processado nos moldes de silicone para que amadureça e, após algumas semanas, esteja pronto a ser utilizado. Obtenho assim sabonetes lisos com as formas imaginativas que prefiro ou que me são pedidas. Os meus sabonetes artesanais são particularmente adequados para quem tem pele delicada, com feridas, acne ou irritações, ou para quem não suporta sabonetes industriais e prefere produtos feitos à mão e com ingredientes naturais e sustentáveis.





Olga Keller

Trabalhadora de couro  Roménia



TRABALHAR SEMPRE COM PAIXÃO



Fazer uma mala de couro não é tarefa fácil. Em primeiro lugar, todos os materiais são selecionados manualmente, com o máximo cuidado, começando pela pele fina e o material utilizado para o forro, até às fivelas, detalhes metálicos, cintos ou quaisquer outros acessórios que têm o papel de dar uma identidade a cada mala.

Um processo difícil é a coloração. São utilizadas certas técnicas para dar uma cor uniforme a toda a superfície do material, e há também uma técnica especial utilizada para realçar a granulação natural da pele. Todos estes processos são efetuados manualmente, razão pela qual cada peça de material é única e tem um valor especial.

Por vezes, devido à sobreposição de diferentes materiais, o couro torna-se demasiado espesso, pelo que é necessário efetuar o processo de desbaste do couro.

O passo seguinte é a montagem do saco: nomeadamente, todas as partes, incluindo os forros, são unidas. Para garantir a durabilidade e a robustez, é colocado um reforço na parte de trás do saco.



Olya Leather



Simona Mazzi

Aquarelista  Itália



A PINTURA É PAZ. PAZ COMIGO
E COM TUDO AQUILO DE QUE NÃO GOSTO.



O meu projeto Akue kete tomou forma em 1997, quando os meus quadros começaram a sair dos meus quartos e a entrar nos dos outros.

Proponho aquarelas em que capto momentos de quietude, paisagens intemporais. O papel acolhe as minhas mãos, as minhas pinceladas acolhem os vossos olhares que fluem para obras de vários formatos: cartões, marcadores de livros, paisagens e flores encerradas em pequenos azulejos, fluxos de cor desenfreados em grandes papéis.

Árvores, muitas árvores, com raízes bem assentes na terra, mas com folhas e ramos livres para vaguearem em Akue kete.



akue kete

Conclusões

Craft50+ tem sido uma viagem espantosa através da rica variedade de expressões criativas artesanais que a Europa pode oferecer. O património que os artesãos mais velhos trazem consigo em termos de conhecimentos, competências e transmissão da história cultural dos seus países é incomensurável.

Por outro lado, esta riqueza corre o risco de se perder se não for capaz de se comunicar, de chegar a um maior número de clientes em toda a Europa e em todo o mundo e, em última análise, se aqueles que a detêm não forem capazes de a atualizar para o atual contexto socioeconómico, que se baseia fortemente nos recursos digitais.

A iniciativa Craft50+ tentou enfrentar este desafio reconhecendo, apoiando e capacitando os artesãos mais velhos e o valor que trazem consigo.

Esperamos sinceramente que os recursos que desenvolvemos sejam explorados em toda a Europa, chegando a um número cada vez maior de beneficiários, mas também que contribuam para realçar às gerações mais jovens a incrível história sobre a qual podem construir o futuro do artesanato.

Notas e créditos

Imagens da capa e das secções: Unsplash.com

Agradecimentos aos seguintes autores:

Imagem da capa: Aedrian
Página 2: Cristina Matos Albers
Página 4: Anne Nygard
Página 6: Bancada da Contabilidade
Página 17: Vero Manrique
Página 18: Darlo Borella
Página 24: Jacek Dylag
Página 30: Vitalijs Barilo
Página 43: Michelen Studios
Página 46: Anthony levlev
Página 54: Alex Quezada
Página 56: Kasia Sikorska
Página 61: Annie Spratt

As fotografias incluídas neste documento foram fornecidas por artesãs e artesãos envolvidos na iniciativa.

www.madineurope.eu/en/crafting-50-beyond

